

Diretora de hospital condena operação

Jorge Cardoso



Emy: paciente deve fazer a operação em outro hospital e pagar a conta

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

O Hospital Regional da Asa Norte (Hran) tem cirurgias prioritárias e muito mais urgentes do que a operação de troca de sexo feita no paciente Valério José da Silva, registrado, no hospital, como *Walerie Silva*.

A afirmação é da diretora do Hospital Regional da Asa Norte, Emy Ueda Resende, que diz não achar correto fazer este tipo de operação (considerada opcional) na rede pública de hospitais.

“Quem sou eu para decidir se o paciente deve ou não trocar de sexo. Eu só acho que ele deve fazer a cirurgia em outro hospital e pagar por ela”, declarou.

Segundo a direção do Hran, todas as semanas são desmarcadas inúmeras cirurgias de emergência porque não há anestesia, material apropriado, ou mesmo anestesista.

Etapas - Emy frisou que só ficou sabendo da operação (feita em duas etapas, porque durante a primeira houve complicações) doze dias depois.

“Fui informada pelo chefe da Cirurgia Plástica, Edmilson Lúcio da Silva, somente no dia 15 de junho”, contou a diretora que na mesma noite entrou em contato

com o Conselho Regional de Medicina (CRM).

A diretora do Hran garantiu que não tomou conhecimento da operação de troca de sexo com antecedência porque o mapa cirúrgico não chega até a direção do hospital.

Emi contou que, apesar de *Walerie* dizer que os médicos diagnosticaram o seu caso como sendo pseudo-hermafroditismo, no relatório da cirurgia, o médico Antônio Lino teria escrito que o caso de *Walerie* era de hermafroditismo verdadeiro.

Cromossomos - Emy lembrou também que o exame cromossômico feito em *Walerie* comprovou que ele tinha o cariótipo 46 xy, o que o caracterizaria como pessoa efetivamente do sexo masculino.

“Eu não conheço o caso da *Walerie*, mas se o exame do cariótipo deu 46 xy, o paciente não pode ser pseudo-hermafrodita”, opinou a vice-diretora do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Glória Maria Araújo.

Segundo Emy Ueda, um primeiro laudo médico a respeito do caso de *Walerie* teria sido feito por especialistas do HUB (onde *Walerie* trabalha como auxiliar de cozinha).

“A diretoria do HUB vai reter o prontuário do paciente. Ele só pode sair daqui com autorização da Justiça”, observou Glória Maria.

Diagnóstico ainda polêmico

Os médicos do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) ainda não chegaram a um consenso a respeito do diagnóstico de *Walerie*.

Ontem, a direção do Hran garantiu que no relatório da cirurgia, o médico Antônio Lino havia classificado *Walerie* como sendo um hermafrodita (possui órgãos genitais masculinos e femininos) verdadeiro.

“Foi o que ele disse durante o depoimento na Segunda Delegacia de Polícia”, afirmou o advogado de Lino, Jason Faria.

Já o exame cromossômico que *Walerie* fez antes da cirurgia indicaram que ele é pessoa do sexo masculino.

Segundo fontes médicas, que trabalham no Hran, os canais retirados da parte interna do órgão genital de *Walerie* medem cinco e sete centímetros respectivamente.

Se o Instituto Médico Legal provar que esta centimetragem é a dos canais de um órgão genital masculino normal, o médico Antônio Lino poderá ser condenado.

Segundo essas fontes médicas, o cirurgião plástico vai transformar a bolsa escrotal de *Walerie* nos chamados lábios do aparelho genital feminino.